



# A ORGANIZAÇÃO DO ACERVO DE MALBA TAHAN NO CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO-FE/UNICAMP: CORRESPONDÊNCIAS

Palavras-Chave: MALBA TAHAN, HISTÓRIA, ARQUIVO

Autores/as:

NATÁLIA LIN [UNICAMP]

Prof. Dr. ANDRE LUIZ PAULILO (orientador) [UNICAMP]

---

## INTRODUÇÃO:

A organização do arquivo pessoal Malba Tahan é o escopo deste projeto. Dividido em duas fases, a pesquisa primeiro precisou contribuir para a organização do arquivo pessoal de Malba Tahan digitalizando e transcrevendo uma parte da correspondência do titular do acervo. Depois, a análise buscou compreender os vestígios da publicação e da circulação da obra *O Homem que Calculava* no Uruguai. O objetivo da organização e pesquisa desta documentação foi estudar as contribuições de Júlio César de Mello e Souza para a educação matemática através da análise de parte da sua correspondência.

De muitos modos, esta pesquisa se ocupou da elaboração de metodologias de análise e estudo do acervo Malba Tahan. Nesse sentido, Leila Beatriz Ribeiro (2010, p. 37) adverte que “interrogar objetos visíveis e invisíveis sob um aporte teórico e metodológico é uma busca que se sustenta na verificação contemporânea, qualificando a intermediação técnica dos sujeitos com o mundo”. Entendeu-se que os acervos históricos estão carregados dessas possibilidades de apreensão cognitiva quando constituídos em lugares efetivos de práticas de conhecimento e de comunicação.

## METODOLOGIA:

A perspectiva de abordagem empregada foi a da História Cultural e envolveu a compreensão da forma como foi organizado o acervo de Malba Tahan.

Por um lado, o trabalho de organização do acervo de Malba Tahan implicou a transcrição de 155 correspondências. O material foi classificado em observância aos princípios da arquivística conforme as discussões sustentadas por Bellotto (2009), Paes (2009) e Camargo e Goulart (2007).

Tratou-se de operar com um sistema de notações adequado a tarefa de indicar os nexos da documentação com as atividades e funções das quais se originaram. Conforme advertem Camargo e Goulart (2007, p. 36): “qualquer outro tratamento que passasse ao largo desse esforço de contextualização, que é na verdade a operação-chave da metodologia arquivística, colocaria em risco a organicidade da documentação”.

Nesse sentido, os descritores foram produzidos com a finalidade de criar pistas sobre o conteúdo dos documentos do acervo. A indexação foi realizada a partir da utilização de verbetes produzidos de acordo com normas de redação pré-definidas como objetivo de articular os interesses da pesquisa histórica e as possibilidades abertas pela informática. As exigências que a produção de verbetes e a organização dos índices temáticos e onomásticos impõem para armazenamento em bancos de dados ainda são um desafio para o trabalho realizado com acervos. Conforme adverte Vidal (2000, p. 40), “como estantes de uma biblioteca, os bancos armazenam informações que se não são apropriadamente organizadas podem desaparecer, não contempladas nos índices temáticos e onomásticos e nos verbetes produzidos”. Nesse sentido, tem-se claro que a indexação da documentação de Malba Tahan resultará das escolhas efetuadas a partir do trabalho com esse acervo. Serão utilizados os recursos de informática instalados no Centro de Memória da Faculdade de Educação da Unicamp para processar os dados obtidos com o trabalho de inventário dessa documentação.

Por outro lado, tomou como referência as proposições de Certeau (1994) acerca da noção de apropriação e de Said (2007) sobre o orientalismo para identificar algumas das representações das quais Júlio César se valeu para criar Malba Tahan. De fato, Júlio César atribuiu a um autor fictício uma obra de sua autoria, para criar Malba Tahan. Fê-lo árabe e, como sugere Held (2012) essa identidade foi escolhida quando a discussão entre as elites se dava em torno de como o brasileiro era constituído e como ele deveria ser. Mas, de acordo com a biografia que Júlio César de Mello e Souza inventou para seu pseudônimo, Malba Tahan nasceu no dia 06 de maio de 1885 em uma aldeia de Muzalit, dedicou-se aos estudos em Constantinopla e Cairo e, em 1912, aos 27 anos, viajou pelo Japão, Rússia e Índia. Morreu em 1921 lutando pela libertação de uma tribo na Arábia Saudita.

É de se notar que as cartas de Júlio César são predominantemente de cunho acadêmico e empregatício, tais como convites e respostas para solicitações. Outra parte do material se compõe do contato com os leitores que discutem problemas matemáticos e questionam suas possíveis soluções. O conjunto tem permitido compreender aspectos da sociabilidade de Júlio César de Mello e Souza conforme vem, atualmente, estudando Claudiana dos Reis de Sousa Morais (2017). Outra dimensão que o trabalho com as cartas do acervo pessoal de um escritor permite explorar tem a ver

com os meios de publicação da sua obra. Foi esse último aspecto que esta pesquisa pretendeu investigar.

Tendo em vista as relações que Malba Tahan manteve com os países da Bacia da Prata selecionaram-se as seguintes correspondências do acervo:

Número da carta	Localização	Assunto
MT.11.0052.05.0001	Montevideú	Venda de obra para Uruguai
MT.11.0054.05.0001	Montevideú	Início da impressão das obras
MT.11.0055.05.0001	Montevideú	Atualização sobre as impressões da obra
MT.11.0056.05.0001	Montevideú	Correspondência com outro professor de Montevideú
MT.11.0057.05.0001	Montevideú	Custos e ganhos do exemplar
MT.11.0058.05.0001	Montevideú	Venda de mais exemplares
MT.11.0059.05.0001	Montevideú	Venda de exemplares e comissão
MT.11.0061.05.0001	Montevideú	Cópia e venda do “Homem que Calculava”
MT.11.0062.05.0001	Montevideú	Divulgação do livro impresso em Uruguai
MT.11.0063.05.0001	Montevideú	Exemplar do livro enviado para o autor
MT.11.0064.05.0001	Montevideú	Chegada aos vitrines o “Homem que Calculava”
MT.11.0067.05.0001	Buenos Aires	Agradecimento e elogios sobre a obra recebida

Esta seleção de correspondências permitiu analisar o breve período de tratativas entre a impressão da obra *O homem que calculava* no Uruguai e a sua chegada às vitrines das livrarias de Montevideú, em 1941.

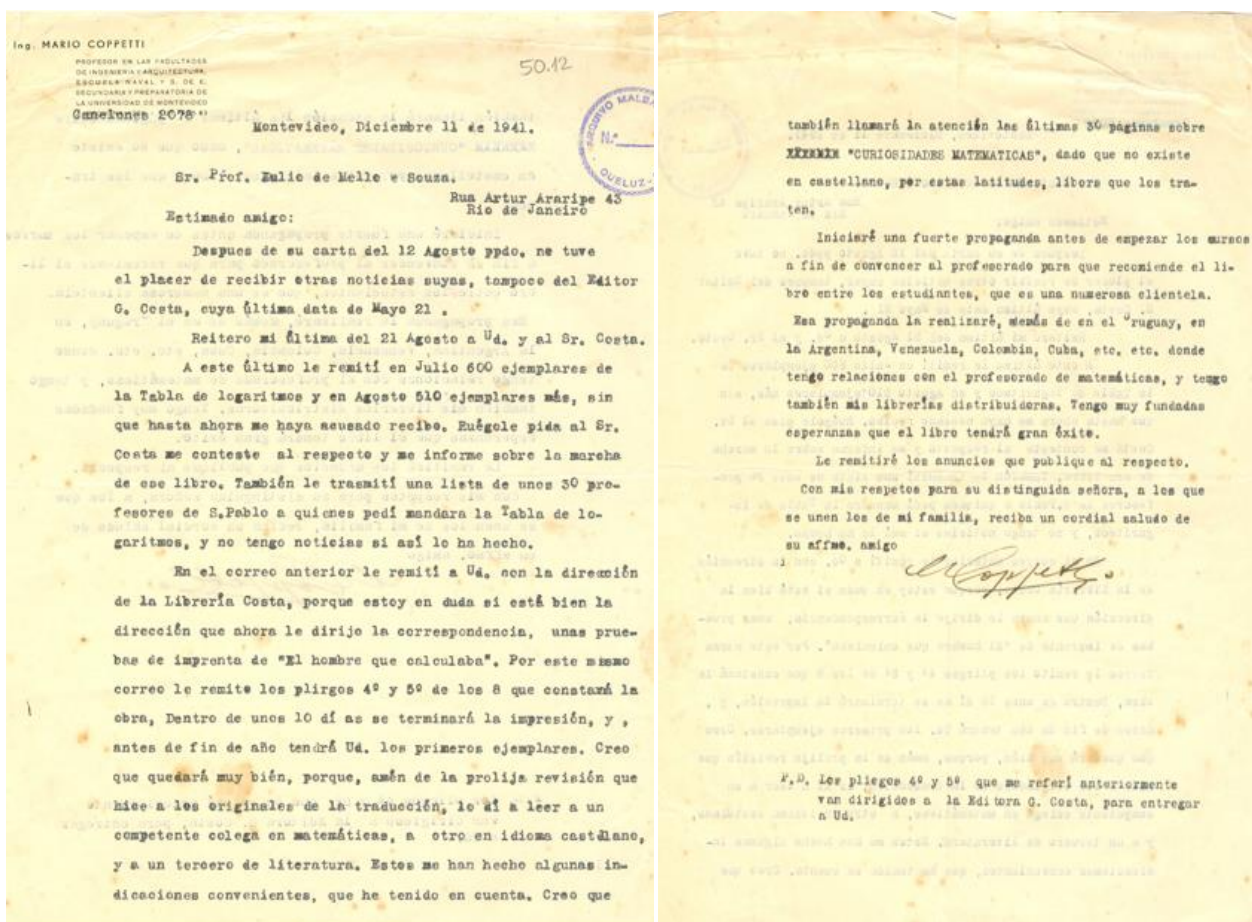
## RESULTADOS:

Em 14 de janeiro de 1941, Mario Coppetti escreve de Montevideú para Júlio César de Mello e Souza informando que a tradução da obra *O homem que calculava* para o espanhol estava quase finalizada. Indicava faltar apenas a revisão e completar a obra com um apêndice. É de agosto de 1941, a informação de Coppetti de que tinha metade do livro composto e esperava remeter as primeiras provas no próximo correio, o que de fato aconteceu em dezembro. A notícia de que a impressão havia sido concluída, junto com um exemplar chegou ainda em 7 de janeiro de 1942.

Também chegaram notícias do Uruguai acerca da propaganda feita por Coppetti da obra *O homem que calculava* naquele país e na Argentina. Em 7 de janeiro, além do exemplar remetido a Julio Cesar de Mello e Souza, Coppetti informa sobre a primeira dezena de exemplares enviados para

Cuba e as providências que tomou para distribuir exemplares para engenheiros, arquitetos, agrimensores e contadores argentinos.

Em uma carta de 23 de janeiro de 1942 escrita em português para Coppetti, Baptista Lusardo acusa o recebimento da obra *O Homem que Calculava* em espanhol, felicitando também todo o trabalho desde a dedicatória da obra até em seu conteúdo. Lusardo compreende a tradução desta obra para o espanhol como um momento importante de difusão da literatura brasileira em Uruguai. Sobretudo, faz menção ao intercâmbio literário e intelectual e sublinha a relevância desse empreendimento para o trabalho do Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, cuja missão era justamente a de promover a tradução, para o castelhano, das obras de autores do Brasil.



Ciro Giambono, de Montevideú, em carta de 25 de janeiro de 1942 também acusa o recebimento do exemplar e agradece o trabalho incessante para a fusão da literatura brasileira em outros países. O último remetente da série estudada, Juan, de Buenos Aires, em 3 de fevereiro de 1942, fala do trabalho impecável e parabeniza Coppetti por todo o empenho na preparação do material publicado.

A série de correspondências aqui identificada em torno da tradução da obra *O homem que calculava* de Malba Tahan entre Coppetti e Júlio César de Mello e Souza também traz pistas da

tradução para o português da chamada *Táboas Coppetti* pelo professor brasileiro. Tratava-se de uma tábua de logaritmos organizada por Coppetti e cuja tradução lhe chegou às mãos em 14 de janeiro de 1941. A publicação foi distribuída pela Casa Getúlio Costa, editora que também editou *O homem que calculava* no Brasil.

## CONCLUSÕES:

As contribuições desta pesquisa para a organização do acervo Malba Tahan do Centro de Memória da Educação foi a digitalização e transcrição de parte da correspondência de Júlio César de Mello e Souza. As 155 correspondências digitalizadas foram transcritas e entre elas a série das correspondências mantidas com Mario Coppetti em torno da publicação de *O Homem que Calculava* para o espanhol foi analisado. O estudo desta série permitiu identificar o intercâmbio Brasil-Uruguai buscado pelo Instituto de Cultura Uruguaio-Brasileiro, alguns vestígios da repercussão da versão em espanhol da obra *O homem que calculava* e a tradução da tabua de logaritmos do uruguaio Mario Coppetti para o português.

---

## BIBLIOGRAFIA

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes: tratamento documental**. 4ª edição. Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida; GOULART, Silvana. **Tempo e circunstância: a abordagem contextual dos arquivos pessoais**. São Paulo: iFHC, 2007.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. Petrópolis: Vozes, 1994.

HELD, Helder Macedo de. **O Homem que orientalizava: o oriente de Malba Tahan**. 2012. 181 f. Dissertação (Mestrado em História). - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2012.

MORAIS, Claudiana dos Reis de Sousa. **Registros do acervo de Júlio César de Mello e Souza: rede de contatos em fundos de documentação pessoal**. 103 f. Dissertação (Mestrado em História). - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2017.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo: teoria e prática**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

RIBEIRO, Leila Beatriz. Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Bibliotecas e Museus. In.: MURGUIA, Eduardo Ismael (org.). **Memória: um lugar de diálogo para Arquivos, Biblioteca e Museus**. São Carlos: Compacta, 2010. p. 33-44.

SAID, Edward. **Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

VIDAL, Diana Gonçalves. Fim do mundo do fim: avaliação, preservação e descarte documental. In: Luciano M. Faria Filho. (Org.). **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para a história da educação**. Campinas; Bragança Paulista: Autores Associados/EDUSF, 2000, p. 31-44.